

**RUMO À CASSAÇÃO:** Comissão ainda quer precisar o momento exato em que Antonio Carlos entrou no processo

# Saturnino: situação de Arruda é complicada

Relator considera que depoimento do senador não trouxe fato novo, porque ele já havia se comprometido

Diana Fernandes e Ilmar Franco

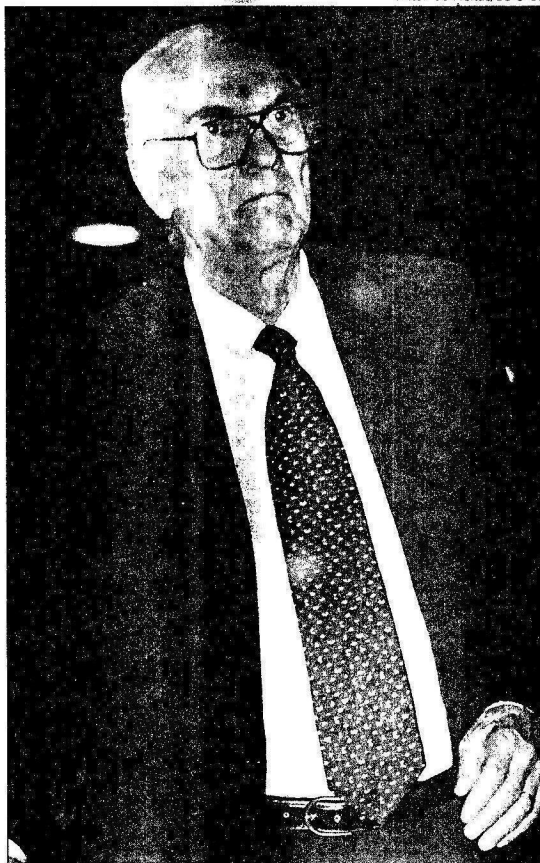
• BRASÍLIA. O senador Saturnino Braga (PSB-RJ), relator do processo de investigação da violação do voto secreto no painel eletrônico no Conselho de Ética, considera que o depoimento do senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) não trouxe qualquer fato novo e que a situação dele, neste momento, é mais complicada que a do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), presidente do Senado quando houve a violação, durante a sessão de cassação do senador Luiz Estevão (PMDB-DF), em 28 de junho.

— O grau de envolvimento do senador Arruda é maior porque ele já assumiu sua participação no processo desde o início, enquanto que há dúvidas ainda sobre a partir de que momento o senador Antonio Carlos entrou. Isso pode ficar mais claro ou não, e daí aumentar também o seu grau de envolvimento, na acareação que será feita dia 5 — disse.

## Relator lembra que julgamento será político

Para Saturnino a divulgação da lista dos votos dos senadores, como pediu o corregedor Romeu Tuma (PFL-SP), não tem tanta importância, pois o julgamento do Conselho de Ética e do Senado será político.

— O julgamento de quebra de decoro pelo Senado não é judiciário, que requer provas materiais. É um julgamento político — afirmou.



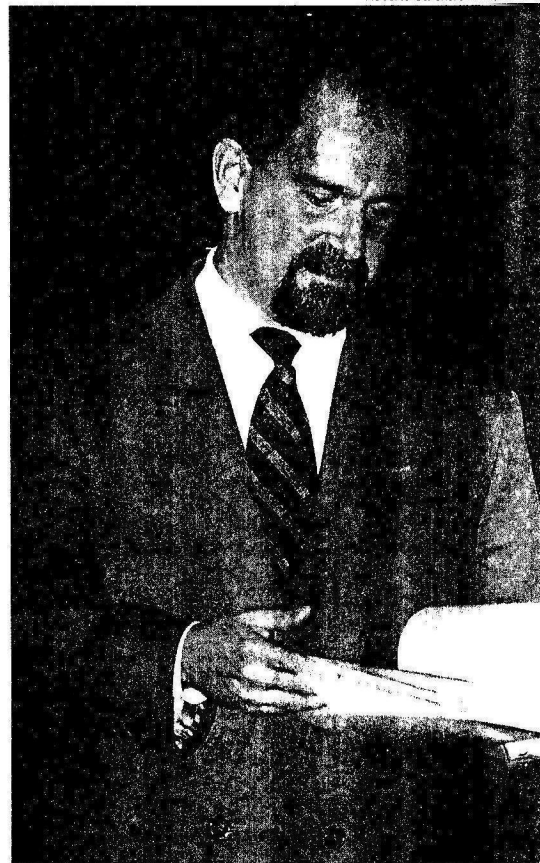
SATURNINO BRAGA: "O julgamento do Senado não é judicial"

Sobre as punições que poderão ser aplicadas aos dois senadores, Saturnino ressaltou que, teoricamente, elas podem ser diferentes, mas que dependerá do grau de envolvimento de cada um. Ele evita falar em cassação de mandatos. Salienta, po-

rém, que é grande a pressão da opinião pública. Nos últimos dias o relator recebeu mais de 900 e-mails de todo o país.

— Noventa e nove por cento das mensagens pedem a cassação dos senadores. Isso não significa que só vou

Alton de Freitas/15-3-01



JOSÉ EDUARDO DUTRA: "A maioria é favorável à cassação"

considerar a pressão da sociedade — comentou.

A cautela do relator, que precisa esperar pelo encerramento da instrução do processo para se manifestar, não é compartilhada por outros senadores.

— Eles abusaram da nossa

confiança e organizaram um grupo de pessoas para fraudar o sigilo do voto. A penalidade deve ser máxima — disse a senadora Emilia Fernandes (PT-RS).

— Não tenho dúvida que os dois são cúmplices. Precisamos resolver isso logo —

afirmou o líder do PPS, senador Paulo Hartung (ES).

— Há indícios suficientes para uma punição exemplar — avalia o senador Antero de Barros (PSDB-MT).

## Só senadores balanços estão ao lado de ACM

À exceção dos senadores do PFL da Bahia que integram o Conselho de Ética, Waldeck Ornêlas e Paulo Souto, os demais acreditam que os senadores Antonio Carlos e José Roberto Arruda estão juntos no episódio da violação do voto secreto no painel eletrônico.

— A participação de ambos foi diferenciada. O Antonio Carlos só entra na história depois do fato consumado. Tanto que a discussão se deslocou e agora cobram de Antonio Carlos porque não tomou providências, não abriu uma sindicância, não investigou a doutora Regina — disse Ornêlas.

## Conselho já tende para pedido de cassação

Mesmo que ainda tenham uma acareação pela frente, os integrantes do Conselho dizem abertamente que a decisão será a de recomendar à Mesa do Senado a abertura de um processo de cassação pela quebra do decoro parlamentar.

— A maioria dos integrantes do Conselho é a favor da cassação do mandato de Antonio Carlos e Arruda. Falta saber se esta será a posição da Comissão de Constituição e Justiça e, depois, do plenário — disse o líder do PT, José Eduardo Dutra (SE). ■

Roberto Stuckert Filho/20-3-01